

PROCESSOS FORMATIVOS EM MÚSICA NA IGREJA ASSEMBLÉIA DE DEUS/RN: UM ESTUDO DE CASO SOBRE AS PRÁTICAS MUSICAIS NO CONTEXTO DA APRENDIZAGEM COLETIVA

Giann Mendes Ribeiro

Doutor em Educação Musical (UFRGS), docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino em associação ampla entre a UERN/UFERSA/IFRN. Vinculado à instituição (UERN), Instituto de Letras e Artes, Departamento de Letras Vernáculas. Campus Central - Mossoró, RN.

<https://orcid.org/0000-0001-7628-3658>

<http://lattes.cnpq.br/6979964853461193>

E-mail: giannmendes@uern.br

Johnny Jonas do Nascimento Silva Costa

Mestrando pelo programa de mestrado acadêmico Posensino, vinculado à (UFERSA), (IFRN) e (UERN), Especialista em Ensino de Música em Múltiplos Contextos (UFRN). Docente em Artes/Música permanente, vinculado à SME, Natal/RN.

<https://orcid.org/0000-0003-0831-1041>

<http://lattes.cnpq.br/088799677722805>

E-mail: johnnynascimento@uern.br

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2026.V5N1>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2026.V5N1-57>

RESUMO: Neste artigo, são apresentados resultados de um estudo de caso, cujo objetivo foi investigar os processos músico-formativos dos seis integrantes de uma banda atuante na Igreja Assembléia de Deus na cidade de São Gonçalo do Amarante/RN. A pesquisa foi desenvolvida a partir de observações iniciais da atuação da banda Unidos pelo Criador em suas atividades musicais habituais, e posteriormente é concluída com uma entrevista não-estruturada feita individualmente. Os resultados obtidos por meio das observações e das entrevistas feitas com os músicos, apresentam os processos que contribuíram com a formação musical e características peculiares das atividades musicais desenvolvidas no contexto da igreja evangélica, especificamente a Igreja Assembléia de Deus. Espera-se que estes resultados possam contribuir significativamente para o campo de pesquisa nestes contextos.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas musicais coletivas. Processos formativos em música. Igreja evangélica Assembléia de Deus. Aprendizagem musical em conjunto.

TRAINING PROCESSES IN MUSIC IN THE CHURCH ASSEMBLÉIA DE DEUS/RN: A CASE STUDY ON MUSICAL PRACTICES IN THE CONTEXT OF COLLECTIVE LEARNING

ABSTRACT: This paper is a case-study and it aims to investigate and report which are the formation processes of a gospel band in an Assembly of God Church in the city of São Gonçalo do Amarante/RN. The research was developed from initial observations of the band United by the Creator in its usual musical activities, and the research was concluded with an unstructured interview done individually. The results obtained through observation and interviews with the musicians, present the processes that contributed to

the musical formation and peculiar characteristics of the musical activities developed in the context of the church, specifically the Assembly of God Church. These results can contribute significantly to the field of research in these contexts.

KEYWORDS: Collective musical practices. Formative processes in music. Assembly of God Church. Group musical learning.

INTRODUÇÃO

Este trabalho se insere no campo de estudos sobre a aprendizagem de músicos atuantes em contextos religiosos. Mais especificamente, busca compreender a trajetória de formação musical dos seis músicos que integram a banda Unidos pelo Criador¹, a qual atua na Igreja Evangélica Assembleia de Deus do Município de São Gonçalo do Amarante/RN. O meu interesse pelo tema surge da minha própria experiência como músico, atuando em igrejas evangélicas e em diversos contextos, nos quais aprendi a tocar interagindo com vizinhos, amigos e colegas da igreja, além de ler revistas e livretos de vídeo-aulas² de música.

Mesmo tendo feito, posteriormente, aulas particulares e estudado em escolas especializadas e instituições formais de ensino — fazendo cursos técnicos, de graduação (licenciatura) e, atualmente, de especialização na área de música. O meu interesse pela chamada autoaprendizagem musical (Gordon, 2000), especificamente nas práticas coletivas, se mantém. Isso porque, entre outros motivos, foram as minhas experiências musicais iniciais que me permitiram atuar como músico e professor particular desde muito cedo, logo aos 15 anos, antes de uma “formação formal”.

As minhas reflexões sobre autoaprendizagem em música se intensificaram sobretudo durante a licenciatura, quando passei a refletir mais sobre o assunto à luz da literatura da área. Foi na especialização em Educação Musical em Múltiplos Contextos, entretanto, que decidi me aprofundar no tema, por meio deste estudo, sobre a trajetória e atuação de músicos que, como eu, estudaram música inicialmente “sozinhos” e hoje trabalham em contextos religiosos. Para tanto, como objetivo geral, busco identificar o

¹A fim de preservar a identidade dos colaboradores desta pesquisa, optei por utilizar um nome fictício para me referir à banda.

² Não tinha acesso às vídeo-aulas propriamente.

que caracteriza a trajetória de formação musical de seis músicos de uma banda atuante em uma igreja evangélica na cidade de São Gonçalo do Amarante.

Sobre os processos formativos nestas práticas, busca-se relatar como esta formação musical acontece em sua autoaprendizagem, junto aos procedimentos adotados pelos músicos, compreender de que modo os saberes musicais são constituídos e descrever os processos de formação musical neste grupo, por meio da forma que eles encontram para preparar seu repertório, desenvolver arranjos musicais, acompanhamentos harmônicos e estruturas rítmicas, com o objetivo de acompanhar pessoas durante o culto ou apresentações da banda.

De acordo com Freitas (2008, p. 11), nas bandas evangélicas, o repertório tem como característica o uso dos hinos tradicionais, que é variável em cada segmento evangélico, e esse repertório pode ser executado da forma que está nos hinários ou com outros arranjos, utilizando ritmos brasileiros e até internacionais como influência nos estudos musicais.

OS DIFERENTES PERFIS FORMATIVOS DE MÚSICOS ATUANTES EM IGREJAS EVANGÉLICAS: CARACTERÍSTICAS E FORMAS DE APRENDIZAGEM

As igrejas evangélicas têm se mostrado um importante campo para pesquisas acerca da aprendizagem musical e seus processos formativos. Existem situações específicas encontradas nas práticas musicais nesses espaços, que contribuem de forma significativa para o desenvolvimento musical. Uma dessas especificidades é o estímulo da construção perceptiva musical através das sonoridades no reconhecimento de acordes e suas nuances harmônicas ao acompanhar alguém que está cantando, sem nenhum ensaio prévio ou partitura escrita.

Considerando outra característica importante, pode ser vista na interação que acontece por meio da transmissão oral entre os músicos, e que possibilita também uma das formas de aprendizagem musical, que, segundo Souza (2015):

[...]é outra característica do ensino da música imprimida na igreja, muito observada nos cânticos, onde se caracteriza por um ensino oral das músicas e hinos, mas que se caracteriza por um ensino informal (Souza, 2015, p. 76).

Os processos da autoaprendizagem nesse contexto são construídos através das experiências da “tentativa e erro”, pois a aprendizagem musical nesses espaços se caracteriza como uma “escola” que forma músicos autoaprendizes.

Embora, segundo Blazina (2013, p. 10), esclareça que “Nos dias de hoje, não é difícil encontrarmos nas faculdades de música, nos conservatórios, em ambientes de aulas particulares e em grupos musicais, muitos alunos que tiveram sua iniciação musical em uma igreja evangélica”, diversos músicos que tocam na igreja também podem obter o conhecimento musical através apenas dos ensinamentos ou orientações oferecidas pela própria mídia, pelas redes sociais, *YouTube*, pela internet de modo geral, por apresentações musicais, por um simples diálogo com algum músico mais experiente. Queiroz (2013) afirma que os indivíduos [...] são educados pelas mídias, pelas performances musicais locais, pelas músicas da rua e, assim, reciprocamente, acontece em todos os contextos socioeducacionais de aprendizagem musical (Queiroz, 2013, p. 96).

Reforçando esta premissa, Gonçalves (2018, p. 6) complementa que “existem aproximações entre o ensino e aprendizagem de música, tanto que alguns músicos são educados tanto formal quanto informalmente”. A autoaprendizagem pode ocorrer também a partir da ajuda oferecida a outros músicos iniciantes. Como podemos encontrar, em uma entrevista feita com um professor de música e maestro de uma orquestra da Igreja Congregação Cristã no Brasil, na cidade de João Pessoa, os autores Oliveira; Santos (2011, p. 1182) descrevem que, segundo o maestro, “sempre tem aqueles que aprendem com mais facilidade, que tem mais recurso, dom, na parte musical. Então, ele já começa a passar aquilo pros outros mais que estão chegando”.

Souza (2015, p. 74) complementa que, “na igreja evangélica, observamos que as pessoas estão em um processo constante de aquisição de informações e conhecimentos musicais [...] esses conhecimentos transmitidos são importantes entre as pessoas na igreja”.

No contexto da formação de bandas na igreja evangélica, é muito característico vermos o uso de práticas relacionadas à construção de um repertório com hinos, por meio de ensaios, para os músicos tocarem na igreja ou se apresentarem em algum outro espaço. Esta atividade pode estimular diretamente o desenvolvimento da percepção auditiva.

Na prática, a construção perceptiva pode ser desenvolvida com base nas experiências em que os músicos necessitam “pegar uma música de ouvido”³, estimulam essa prática que podemos vê-la como voluntária, porém seu resultado, que é o desenvolvimento de uma percepção aprimorada, nesse contexto, é involuntário, pois o objetivo principal consiste em aprender e armazenar na memória músicas para uma apresentação posterior, e não, focar especificamente em um estudo para percepção musical, nessas ações o desenvolvimento perceptivo também está sendo formado, pois estas “informações armazenadas serão recuperadas em distintas atividades de percepção musical, pois serão reconhecidas como correspondentes àquelas já adquiridas” (Corrêa, Martins, 2020, p. 19).

Embora ainda tenha sido uma prática recorrente, o uso de *playback*⁴ em algumas igrejas evangélicas, também existe a utilização de bandas de música para auxiliar as atividades musicais na liturgia do culto. Segundo Barbosa (2009, p. 49), explica que o *playback* é um recurso de áudio em fita magnética, muito utilizado na década de 1990, ou o CD, empregado em algumas igrejas evangélicas na contemporaneidade, que consiste em uma gravação profissional feita em estúdio de gravação, da qual é retirado o áudio da voz do cantor ou cantora, deixando a gravação instrumental, para que a voz seja introduzida em uma apresentação ao vivo.

Tratar da aprendizagem musical em igrejas evangélicas não é tarefa fácil. As denominações cristãs no Brasil apresentam peculiaridades em suas características, sendo necessária uma pesquisa mais ampla e apresentação de um aporte teórico aprofundado sobre o tema. Todavia, em linhas gerais, podemos ver algumas singularidades presentes nestes espaços. Tais como: a necessidade da formação de bandas de música e orquestras

³ Pegar uma música de ouvido consiste em utilizar a audição como único meio necessário para executar músicas estudadas, sem a utilização de outros recursos que o auxiliem nesta execução.

⁴ Recurso que consiste na gravação de uma música sendo tocada sem a voz, apenas o acompanhamento instrumental, para que as pessoas possam cantar sendo acompanhadas pela gravação.

para dar suporte nas apresentações acompanhando cantores cristãos, criação de corais e a performance de grupos de louvor em alguns momentos da liturgia do culto.

Sobre as singularidades existentes na igreja evangélica, Weschenfelder (2008, p. 20) afirma que as atividades musicais estão presentes de diversas formas. Estas podem acontecer durante a liturgia do culto, em um momento de entretenimento ou para fins educacionais, na realização de oficinas, festivais de talentos, apresentações, palestras e na atuação de grupos musicais vocais e instrumentais. De acordo com Santos (2013, p. 12), as “oficinas, muitas vezes, são a primeira oportunidade do participante do projeto social de aprenderem música de outra maneira, diferente das ministradas em espaços formais de música, ou seja, os conservatórios musicais da cidade”.

É de suma importância pensar em discussões que tratam da música na igreja evangélica e sobre abordagens relacionadas à construção do conhecimento em aprendizagem musical através de práticas coletivas, de como acontecem os processos da autoaprendizagem e como eles se desencadeiam durante o caminho trilhado pelos estudantes em formação.

Das características comuns presentes na liturgia do culto na igreja evangélica Assembleia de Deus, há o momento dos hinos congregacionais. Martinoff (2010, p. 68) corrobora que “a música é componente essencial no culto evangélico”, além de que, dentre outras características presentes, está o compartilhamento verbal de ideias musicais, expressões faciais e dinâmicas que evidenciam as experiências vivenciadas entre eles, levando a inferir que se exige uma longa preparação musical.

METODOLOGIA

Esta pesquisa, de caráter qualitativo, configurou-se como um estudo de caso, no qual contei com duas técnicas de coleta de dados: observação participante e entrevista semiestruturada.

A pesquisa foi dividida em duas fases distintas. Na primeira, foi compreender o processo formativo dos músicos no contexto em que se inserem e como esse processo nasce baseado na realidade musical da banda Unidos pelo Criador e, segundo uma

entrevista individual com seis perguntas, buscando apresentar como acontece esse processo formativo na visão dos próprios músicos participantes. Referente à entrevista semi-estruturada, Guerra (2014) considera que:

O roteiro pode possuir até perguntas fechadas, geralmente de identificação ou classificação, mas possui principalmente perguntas abertas, dando ao entrevistado a possibilidade de falar mais livremente sobre o tema proposto (Guerra, 2014, p. 20).

Preservando o anonimato da banda e dos músicos participantes, foram substituídos seus nomes pelos seguintes pseudônimos, banda: Unidos pelo Criador e dos músicos: **A, B, C, D, E e F**.

A revisão de literatura usada como base para a elaboração deste artigo traz algumas reflexões de autores(as) que tratam das práticas musicais na liturgia cristã: Martinoff (2010), Souza (2015), Weschenfelder (2008), Oliveira Neto (2017), Barbosa (2009), Carvalho (2015) e Educação Musical em diversos contextos: Queiroz (2013), Freitas (2008), da aprendizagem musical: Queiroz (2004), Gordon (2000), Blazina (2013), Santos (2013), dentre outros. Foi utilizado como referência bibliográfica: dissertações, monografias, artigos publicados em periódicos, revistas e anais de congressos da Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM.

A IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS E SUAS ATIVIDADES MUSICAIS E FORMATIVAS

As particularidades relacionadas às práticas musicais existentes na igreja Assembleia de Deus na contemporaneidade se equalizam através do modo de condução de sua liturgia, que se desenvolve a partir do cântico dos hinos congregacionais contidos na Harpa Cristã, e que geralmente são acompanhados por uma orquestra ou banda de música. Carvalho; Carvalho (2015, p. 5) comentam que na “Igreja Evangélica Assembléia de Deus, que é considerada uma igreja pentecostal de tradição histórica, tem como instrumento para enlevar o cântico congregacional a Harpa Cristã”.

Outra característica presente neste espaço está na formação de conjuntos e corais, alguns organizados por faixa etária, cantando em uníssono, outros formados a partir da distribuição da tessitura vocal⁵ de cada participante (Carvalho; Carvalho, 2015) que:

A modalidade do canto em conjunto nas igrejas protestantes surgiu no século XVI com Martinho Lutero, reformador religioso, que, percebendo a importância da música no culto, restabeleceu a prática do canto coletivo nas cerimônias da igreja, conhecido hoje como canto congregacional (Carvalho, Carvalho, 2015, p. 3).

Complementando a estas características, Souza (2015), em sua dissertação, por meio de uma entrevista realizada em agosto de 2014 ao regente da orquestra da igreja Assembleia de Deus/RN, corrobora que:

Os grupos musicais na igreja são chamados de conjuntos, formados por vozes mistas, que cantam quase sempre em uníssono. É diferente apenas no aspecto da faixa etária. O acompanhamento é feito por playbacks ou um pequeno grupo instrumental, formado por bateria, guitarra, teclado, percussão, violão, [...] (Souza, 2015, p. 108).

Como parte do processo formativo do músico cristão, os hinos da Harpa Cristã podem ser usados como ferramenta imprescindível para a prática da percepção musical ao acompanhar algum membro que está cantando, identificando, por exemplo, quando uma determinada música está sendo entoada, iniciando em uma tonalidade maior ou menor, considerando que esta é uma prática recorrente em algumas igrejas Assembleia de Deus.

Ainda posso acrescentar que, segundo Oliveira Neto (2017, p. 68), “a aprendizagem musical no contexto das orações comunitárias pode ser favorecida a partir da própria socialização na prática em conjunto”. No entanto, neste trabalho de pesquisa, a interpretação pode ser feita através da formação de bandas de música e orquestras. Essas bandas podem partir das práticas musicais existentes na própria liturgia do culto de determinada igreja, independentemente de denominação.

⁵ **Tessitura vocal** é um termo empregado para a voz, que determina e delimita a região da extensão vocal e sonora, alcançada naturalmente por um indivíduo ou instrumento, sem o uso de alguma técnica que permite extrapolar esses limites.

A BANDA UNIDOS PELO CRIADOR E OS PROCESSOS DE FORMAÇÃO CONSOLIDADOS A PARTIR DE SUAS PRÁTICAS MUSICAIS

A banda Unidos pelo Criador é um grupo musical cristão atualmente independente e composto por seis músicos, tendo como instrumentos teclado, guitarra, contrabaixo, bateria, percussão, a voz e violão (cantor toca). Surgiu em 2005 e iniciou suas atividades musicais em uma igreja evangélica Assembleia de Deus localizada no município de São Gonçalo do Amarante/RN.

As atividades desenvolvidas na banda no início da formação tinham em seu repertório músicas sacras, pois, como característica, “os músicos da igreja evangélica têm um contato maior com a música sacra e erudita e pouco contato com a música popular” (Souza, 2015, p. 29). Além da música sacra, também é comum ser tocado “hinos congregacionais do hinário oficial, a Harpa Cristã, que são adaptados e arranjados para serem acompanhados [...]” (Souza, 2015, p. 165).

No decorrer da história da formação do grupo, resolveram torná-la independente, sem haver uma vinculação a uma igreja Assembleia de Deus como prática comum. Os músicos decidiram mudar o repertório, que passou a ser organizado e trabalhado com base em dois gêneros musicais: o samba e o pagode. Pois, em reunião, decidiram adotar gêneros musicais que não eram comuns em bandas evangélicas.

Como parte do processo formativo na banda Unidos pelo Criador, em alguns momentos existiu a necessidade de adaptação de um repertório de hinos sacros para atender a apresentações em alguns eventos específicos, porém, o repertório anterior: de samba e pagode, ficou mantido como repertório oficial da banda.

Na banda, em sua atuação no momento da liturgia do culto, acontecem algumas situações de aprendizagem vistas como importantes para o seu processo evolutivo. Os hinos congregacionais cantados no início dos trabalhos não são ensaiados e nem avisados previamente aos músicos sobre qual a tonalidade nem o ritmo (caso típico nesse contexto). Contudo, surge uma necessidade de que os músicos toquem simultaneamente o que está sendo cantado.

Outra situação vivenciada foram oportunidades dadas às pessoas que estavam presentes no templo para cantar, oportunidades aleatórias que seguem um padrão típico da situação anterior apresentada aqui. Não existem ensaios nem tampouco informações sobre como acompanhar as músicas, dando-lhe às vezes com pessoas que não cantam na entonação, nem no tempo (marcação rítmica da música), dificultando a execução feita pelos músicos.

Segundo a fala de alguns músicos entrevistados, dizem que este processo, em algumas igrejas evangélicas da Assembleia de Deus, não é visto como problema. Embora exista a dificuldade em executar a harmonia e ritmo da música sem as informações estruturais dela, estas situações permitiram a eles uma aprendizagem baseada totalmente na aplicação prática através da tentativa e erro.

Dos seis músicos entrevistados, quatro deles, ainda relatam que, nesse contexto e desta forma, foi onde eles desenvolveram a noção de percepção musical, a relação que existe entre os acordes, concernente ao campo harmônico ou tratamento harmônico que determinada música vai necessitar, a identificação da fórmula de compasso e, conseqüentemente, a escolha do ritmo que será usado para acompanhar, que deve ser decidido por todos da banda no mesmo momento, baseando-se apenas na melodia principal que está sendo cantada.

Baseado nestas vivências, vi que, nesse processo, há a necessidade de que os músicos estejam aptos a acompanhar, ressaltando que essas características apresentadas nas situações exemplificadas das observações não são uma regra geral para todas as igrejas Assembléias de Deus. Existem igrejas que utilizam em suas atividades musicais duas situações distintas no mesmo momento litúrgico. Os hinos congregacionais são ensaiados com os músicos, mas as oportunidades aleatórias que são oferecidas às pessoas durante o culto não são.

Para que pudesse ser relatado aqui o que foi vivenciado nas observações das atividades musicais da banda, será mantido o anonimato dos músicos participantes e os seguintes pseudônimos, músicos: **A, B, C, D, E e F**.

A primeira pergunta está relacionada ao contato inicial com a música e os gatilhos que os incentivaram a aprender a tocar um instrumento. Dentre algumas das respostas

apresentadas, os participantes **A**, **C** e **E** disseram que sentiram o desejo de aprender a tocar por incentivo e influência de amigos músicos da igreja e, conseqüentemente, pela proximidade constante com a música produzida lá. **A** falou que *“foi a necessidade de estar na igreja e não tinha músico e a gente começou a se interessar a aprender a utilizar os instrumentos pra ajudar”*. **C** disse: *“Quando tinha 15 anos, eu comecei a frequentar a igreja mais ativamente [...] Eu achava tão bonito e me sentia bem ouvindo as músicas, as canções, aí então, nessa época, foi que eu decidi aprender um instrumento”*.

Os participantes **B** e **D** responderam que o primeiro contato com um instrumento musical surgiu primeiramente da família e que, logo mais tarde, também foram incentivados por meio das atividades musicais na igreja. O respondente **D** falou: *“O primeiro contato e incentivo foi da família, minha mãe, na época, comprou um teclado [...] não sabia nada! E meu avô também tocava sanfona e, toda vez que eu ia para o interior, sempre ele estava ali com a sanfona tocando, achava legal”*.

A segunda pergunta buscou compreender como as experiências musicais vivenciadas por eles na igreja puderam ajudar a conhecer melhor o instrumento que tocam. Os participantes **A** e **C** falaram que a diversidade de gêneros musicais que são ouvidos e tocados na igreja, sem dúvida, foram os principais motivos que os levaram a ter um melhor domínio de seu instrumento, por causa das nuances e particularidades técnicas de cada gênero. Souza (2014, p. 5) corrobora que “a distância de afinidade entre as técnicas específicas de cada instrumento pode ser um fator prejudicial para a aprendizagem”. Sobre essas particularidades técnicas, muitas vezes são embasadas em harmonias e arranjos complexos que exigem de seus executantes perceber, conhecer e praticar o seu instrumento para compreender como aquelas produções são executadas nas gravações.

Outra resposta foi que, em algumas igrejas, acerca da qualidade dos instrumentos e do *“som ambiente”*, existe uma *“falta de estrutura”* e que *“precisamos tentar extrair o melhor som em piores situações... Isso ajuda muito a entender bem os limites do seu instrumento.”* (músico entrevistado **F**). Um ponto bastante relevante apresentado pelo respondente **D**, está relacionado a características específicas de algumas práticas musicais

existentes em algumas igrejas evangélicas, mas, tratando destas particularidades na igreja Assembleia de Deus, é que,

A igreja foi escola de um bocado de gente porque na igreja você... não é todo mundo que sabe cantar tecnicamente, daí você tem que numa música você muda de tom várias vezes, porque você está ainda atrás da melodia da música e da voz lá e aí você vai aprendendo, vai ouvindo, e eu lembro que na igreja que eu tocava perto da minha casa [...] não tinha muita gente tocando, só tinha eu e um irmão no violão e muitas vez eu fazia piano, às vezes bateria, saía desbravando os sons do teclado e isso me fez ter uma bagagem pela questão de tocar outros instrumentos [...] a igreja acaba que ensina você usar tal harmonia que fulano tá cantando desafinado então sai do tom e vai pra outro tom e aí a pessoa vai pegando esse ritmo.

Na terceira pergunta, buscou-se do participante o relato de algumas experiências na sua formação musical como músico cristão, que contribuíram para que ele tocasse uma música de ouvido e lhe permitisse uma percepção musical aprimorada.

O participante A falou que essa evolução perceptiva musical está relacionada ao próprio exercício na prática, que *“pelo fato de pegar gêneros e músicas diferentes e pessoas com conhecimento de músicas diferentes, aí a gente acaba meio que aprendendo a... forçando a mente a querer pegar de ouvido”*. Complementando, o entrevistado C falou que:

ter uma percepção musical aprimorada sem dúvida ela só vem mesmo com o treinamento prévio, só mesmo quando você consegue levar o seu ouvido a uma exaustão sonora, acho que você consegue tocar uma música de ouvido e melhorar a sua percepção, ou seja, tem que treinar (ENTREVISTADO C, 2020).

O participante E comentou que suas práticas com a percepção musical surgiram através de exercícios que alguns colegas passavam para ele e também através de alguns hinos que buscava identificar a harmonia projetada na estrutura musical. A prática o levou primeiramente a *“descobrir qual é o tom, isso aí me ajudou e me ajuda até hoje”*. Disse ainda que, por meio das suas experiências, foi percebendo quais os acordes que apareciam em sequência com maior recorrência quando acompanhava os hinos, eram memorizados, mas que identificando o primeiro acorde do início, saberia acompanhar o restante, e isso foi contribuindo para a consolidação e o aprimoramento da sua percepção musical. Sobre esta percepção, o músico entrevistado F afirma: *“como não toco instrumento harmônico, e sim rítmico, a concentração e atenção é a base”*.

Na quarta pergunta, busquei saber se as práticas musicais que eles vivenciam atualmente como músicos na igreja Assembleia de Deus mudaram em relação ao início do aprendizado musical. As práticas tratadas neste contexto fazem referência às práticas musicais que acontecem dentro da liturgia do culto. Os respondentes **A**, **B**, **C** e **E** compartilharam do mesmo ponto de vista em suas experiências. Indicaram que essas práticas musicais realmente mudaram em relação ao início do aprendizado musical, citando exemplos que, no seu entendimento, permitiram essas mudanças: 1) o surgimento de novos estilos musicais envolvidos na liturgia cristã, 2) a substituição de hinos congregacionais por uma “*modinha, um estilo muito worship*”⁶ (músico entrevistado **A**), 3) as redes sociais que disponibilizam facilmente informações que “*nos ajudam a pegar mais rápido em relação a tempos atrás*” (músico entrevistado **E**).

O músico entrevistado **C** apresenta uma das situações que fizeram com que essas práticas sofressem mudanças, descrevendo que:

Antigamente [...] a gente tocava hinos de harpa, a gente tocava hino de conjunto de senhoras, conjunto de mocidade, é... novos convertidos, congressos, enfim... tudo que precisasse de música, de cantar a gente estava lá, a gente ensaiava tudo com a banda, hoje em dia isso está bem automatizado né, com a vinda dos playbacks então a questão de prática musical hoje em dia tá muito diferente em virtude disso, antigamente se praticava muito em conjunto, hoje em dia quase isso não existe mais (ENTREVISTADO C, 2020).

O entrevistado **D** se contrapôs aos demais colegas, informando que se sentia do mesmo jeito que outrora:

Nada mudou em questão de se alguém está cantando melhor, eu acho que sempre vai ser o lugar de aprendizado fora da técnica, sempre vai ser do mesmo jeito, hoje já não vou perder tanto tempo procurando uma coisa lá porque justamente [...] já sei como é que funciona, aí hoje eu posso dizer que não tenho dificuldade em pegar algo tocando na igreja, só ir pelo cantor, se ele quiser mudar 10 vezes (risos) aí tem que ir atrás 10 vezes (ENTREVISTADO D, 2020).

Quando o entrevistado **D** usa a expressão “*ir pelo cantor*”, ele está querendo dizer que, quando precisa acompanhar alguém e não há previamente ensaio ou informações sobre a estruturação da música que será cantada, a percepção musical e o conhecimento

⁶ **Worship** é conhecido como um novo estilo musical no meio cristão, também traduzido como adoração na língua portuguesa, empregado originalmente para o ato de adorar. Atualmente, o termo também é utilizado para designar um estilo musical e um formato de culto contemporâneo.

sobre harmonia, melodia e ritmo do músico estarão em total atividade, pois as vivências musicais anteriores já consolidadas em suas práticas o permitem dizer “*já sei como funciona*”, e que, independentemente de quantas vezes o cantor precisar mudar a tonalidade, por falta de conhecimento técnico vocal, o músico saberá se portar e conduzir bem a situação.

Na quinta pergunta, busquei averiguar se, na vivência musical dos participantes da banda Unidos pelo Criador, já tiveram a oportunidade ou buscaram estudar em alguma escola de música ou aula particular com algum professor formado em música. Os respondentes **A**, **D** e **F** disseram que não.

Os fatores que contribuíram para a não existência deste vínculo com o ensino formal de música no decorrer das suas práticas, segundo eles, estavam relacionados ao comodismo, quando **A** diz: “*eu tive a oportunidade mas não agarrei [...] me escorei nos músicos que tinha na banda (risos) tinha músicos bons e a gente confiava [...]*”, as respostas ditas por **D** e **F** estão relacionadas à autoconfiança nas suas “bagagens musicais⁷”, quando relata que “*O que eu sei foi tudo aprendendo na vida, só ouvindo mesmo, o estudo era tentar aproximar o som de alguma coisa que eu achava interessante*”, ainda, a estas experiências vivenciadas na banda, **F** disse: “*já tinha uma base boa para o gênero musical que a banda toca, por trabalhar bastante o estilo na música secular⁸antes*”.

A sexta pergunta dirigida aos músicos, busquei descrever quais contribuições musicais foram proporcionadas à formação deles como autoaprendizes, relacionadas diretamente às suas atuações junto à banda Unidos pelo Criador e à Igreja Assembléia de Deus. Essa pergunta demonstra a intenção de apresentar as respostas dos entrevistados em sua literalidade, por entender ser uma pergunta relevante e que permeia no centro das discussões apresentadas aqui.

⁷ O termo **bagagens musicais** está relacionado às experiências musicais que cada músico possui na trajetória da sua vida.

⁸ A expressão **música secular** é um termo muito falado no meio evangélico para diferenciar a música cristã produzida e reproduzida nas igrejas evangélicas da música secular, que é a música feita e replicada em outros contextos não cristãos.

A banda ajudou muito a trabalhar em grupo [...] não era remunerado, então todo mundo se ajudava, isso contribuiu pra gente desenvolver, às vezes pelo fato de ter músicos melhores que eu, me “obrigava” a aprender uma coisa que eu não sabia, aí ficava meio forçado (risos) [...] e isso me ajudou em coisas que eu tinha dificuldade, mas na necessidade tinha que aprender aquilo ali (ENTREVISTADO A, 2020).

Melhorou minha percepção musical, pois antes de fazer parte da igreja não tocava nada de ouvido. Me ajudou a tocar em grupo e conhecer outros instrumentos e ver como eles se portavam nas mãos de tão bons músicos que sem dúvida me ajudaram na minha profissão atual, como arranjador e produtor musical (ENTREVISTADO B, 2020).

Poderia citar a prática musical em conjunto [...] você tocando com vários instrumentos, tocar estilos musicais diversos e também o desafio de tentar aprender os arranjos (risos), a questão de pegar de ouvido acho que esses são um dos principais benefícios que eu obtive (ENTREVISTADO C, 2020).

É uma escola. A igreja me deu a oportunidade de aprender coisas que eu ia precisar lá na frente, a parte perceptiva foi tudo! Que eu não imaginava como era... Na banda também foi legal porque era um estilo diferente que foi bem difícil no começo, era um ritmo constante, rápido às vezes e tem que ter uma certa resistência, experiência boa de tocar outros ritmos que é um pouco mais constante (ENTREVISTADO D, 2020).

Na igreja foi à convivência com pessoas que tinham muito conhecimento musical, isso contribuiu com quem nunca estudou, quem aprendeu no dia a dia, na igreja. Na banda eu tive a oportunidade de aprender alguma coisa com músicos que já tinham mais experiência e passava pra a gente que não tinha tanta experiência. Tempos... vai ser assim... vai ficar assim... vai ser isso... vai ter essa parada... e tudo isso a gente vai pegando experiência (ENTREVISTADO E, 2020).

A igreja contribuiu muito! Posso dizer que foi minha maior escola... Trouxe meu primeiro contato com o instrumento (bateria), e versatilidade de gêneros nele, pois na igreja acabamos tocando de tudo um pouco (ENTREVISTADO F, 2020).

Em síntese, as respostas apresentadas pelos participantes, para esta sexta e última pergunta, enumeram diversos pontos relevantes vivenciados por eles nas atividades da banda, bem como a atuação musical na igreja, como: 1) Pegar músicas de ouvido por meio do exercício da percepção musical estimulando o aprimoramento; 2) considerar a importância de se tocar em conjunto; 3) reconhecer a aprendizagem musical através de músicos mais experientes; 4) a participação da igreja como espaço formativo musical, pois foi um dos espaços onde eles adquiriram os primeiros contatos com alguns

instrumentos musicais; 5) a diversidade de gêneros musicais que proporcionaram na prática, exercícios de diferentes ritmos e acordes.

CONCLUSÃO

Neste trabalho, busquei compreender a trajetória de formação musical dos seis músicos que integram a banda Unidos pelo Criador, a qual é atuante na Igreja Evangélica Assembleia de Deus do Município de São Gonçalo do Amarante/RN. O estudo com os seis colaboradores me permitiu entender como eles compreendem e podem descrever os processos formativos vivenciados na música, e que os levaram a obter as experiências e conhecimentos musicais adquiridos até o presente momento, no contexto das práticas musicais na igreja, em ensaios e apresentações.

O que foi observado nas discussões e segmento deste artigo foi que, de acordo com as entrevistas, fez-se necessário refletir sobre os desafios encontrados em aprender música nesse contexto informal, que é o espaço onde essas dificuldades se traduzem rotineiramente na prática do grupo, pois, como já mencionado, trata-se de músicos que, no início de seu aprendizado musical, não tiveram contato com o ensino formal em música.

Entender como acontecem os processos mais detalhados e minuciosos da formação musical no contexto das práticas musicais em conjunto, e na igreja evangélica é um trabalho complexo e que exige um aprofundamento maior de análises, pesquisas e discussões. Foi percebido, no decorrer da investigação, diversas ramificações que permitem a expansão dos estudos no campo da aprendizagem musical em outros contextos em que o músico cristão possa atuar.

Almejo, em outra oportunidade, investigar e relatar como acontecem as práticas de ensino-aprendizagem e os processos formativos em música, com a existência dessas práticas em conjunto, compostas por músicos evangélicos atuando em outros contextos.

Assim, com base nas entrevistas e observações, esta pesquisa apresentou como podemos entender o que caracteriza a trajetória nos processos formativos em música por meio de ações de grupos musicais na Igreja Evangélica Assembléia de Deus,

particularmente nas ações da banda Unidos pelo Criador. Mostrou também como essas práticas acontecem, suas particularidades, bem como as similaridades existentes no âmbito das igrejas evangélicas em geral. Espera-se que futuros pesquisadores tenham interesse em investigar os processos formativos em música nos espaços evangélicos, considerando ser um campo amplo para estudo, e que se apresenta como um celeiro de possibilidades investigativas dentre os outros múltiplos contextos da aprendizagem musical.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, D. E. S. **Práticas Musicais nos Espaços religiosos: o protestantismo histórico em Campina Grande.** (Dissertação, Mestrado em História). Universidade Federal de Campina Grande. 2009.
- BLAZINA, Francilene Maciel. **O ensino e aprendizagem musical na Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Porto Alegre.** 2013.45f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Artes) - Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.
- CARVALHO, D.; CARVALHO, D. D. **A Relevância da Música Congregacional na Formação da Identidade das Igrejas Evangélicas Assembleia de Deus no Brasil.** Teologia e Espiritualidade, v. 5, p. 1-10, 2015.
- DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social, teoria, método e criatividade/Suely Ferreira Deslandes, Otavio Cruz Neto, Romeu Gomes; Maria Cecília de Sousa Minayo (organizadora).** – Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- FREITAS, Débora: **Educação Musical Formal, Não-Formal e Informal: Um estudo sobre processos de ensino da música nas Igrejas Evangélicas do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: UNIRIO, 2008. Monografia de conclusão de curso de graduação em Música.
- GONÇALVES, Quezia. **Música nas igrejas: um Survey na cidade de Pelotas no Rio Grande do Sul.** In: XVIII Encontro Regional Sul da Associação Brasileira de Educação Musical, Santa Maria, 2018.
- GORDON, Edwin E. **Teoria de Aprendizagem Musical: Competencias, Conteudos e Padrões (Learning Sequences in Music: Skill, Content, and Patterns)** trans. Maria de Fatima Albuquerque. Lisboa: Fundacao Calouste Gulbenkian, 2000.
- GUERRA, Elaine Linhares de Assis. **Manual Pesquisa Qualitativa.** Belo Horizonte, 2014. 52 pg.
- MARTINOFF, Eliane Hilario da Silva. **A música evangélica na atualidade: algumas reflexões sobre a relação entre religião, mídia e sociedade.** *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 23, 67-74, mar. 2010.

OLIVEIRA NETO, Fernando Martins de. **Música e religiosidade:** um estudo sobre a transmissão musical na Comunidade Católica Shalom - Missão Natal/RN. 2017. 177f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

OLIVEIRA, M. A. W.; SANTOS, M. Z. M. **Formação musical na e para a Igreja:** um estudo junto a uma Igreja Congregação Cristã no Brasil na cidade de João Pessoa. In: XX Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 2011, Vitória-ES.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. **Educação musical e cultura:** singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 10, 99-107, mar. 2004.

QUEIROZ, L. R. S. **Escola, Cultura, Diversidade e educação musical:** diálogos da contemporaneidade. InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, MS, v.19, n.37, p.95-124, jan./jun. 2013.

SANTOS, Fábio Lopes dos. **O ensino e aprendizagem da música gospel:** um olhar investigativo. 2013. 40 f. Monografia (graduação) - Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2013.

SOUZA, Hudson Trindade de. **Acordes Celestes:** Um estudo sobre o processo de ensino da música na Igreja Evangélica Assembleia de Deus – Viseu/PA. In: VIII ENCONTRO REGIONAL NORTE DA ABEM, Rio Branco, 2014.

SOUZA, Priscila Gomes de. **Templo Central da Igreja Evangélica Assembleia de Deus do Natal/RN:** um estudo sobre música e educação musical. 2015. 208f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

WESCHENFELDER, Ana Paula. **Uma Proposta para a Administração da Música na Igreja Evangélica.** Florianópolis, 2008. 81 f. Trabalho de Conclusão de Estágio (Graduação em Administração). Curso de Administração, Universidade Federal de Santa Catarina.

Submissão: setembro de 2025. Aceite: outubro de 2025. Publicação: janeiro de 2026.